

SOBRASA

Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

AFOGAMENTOS

O que está acontecendo?

Boletim Brasil - 11ª edição

Dr David Szpilman

ano **2024**

Plano Estratégico Brasileiro de Segurança Aquática

15 Brasileiros
morrem
AFOGADOS
diariamente

O CONTEÚDO, MICRODADOS
TABULADOS E PUBLICADOS SÃO
PROPRIEDADE INTELECTUAL
REGISTRADA DA SOBRASA.
Podem ser compartilhados desde
que citada a [fonte](#)



Em parceria com:

Boletim 2024



Este boletim reporta o problema afogamento em toda sua importância, dando atenção aos principais cenários e diversos públicos, apresentando soluções customizadas, baseado em pesquisa científica publicada pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático - SOBRASA.

O resultado final é a apresentação de um Plano Estratégico Brasileiro de Segurança Aquática com 5 passos atendendo aos 10 itens recomendados pelas Nações Unidas e Organização Mundial de Saúde para redução dos afogamentos.



“Para solucionar um problema, devemos primeiro vê-lo, admiti-lo e conhecê-lo”
Szpilman e Palacios 2017

10 itens recomendados pelas Nações Unidas e Organização Mundial de Saúde para redução dos afogamentos e ações SOBRASA.

Nações Unidas & OMS	Ações SOBRASA
4 estratégias para redução dos afogamentos	
Fortalecer a educação ao público através da comunicação	Publicações diárias a 220.000 seguidores
Promover colaboração multissetorial	40 Parcerias Institucionais
Desenvolver um Plano Estratégico Brasileiro de Segurança aquática	Este documento é anualmente atualizado
Prevenção elaborada através de coleta de dados e estudos científicos	Publicações e recomendações SOBRASA
6 Intervenções para a redução dos afogamentos	
Instale barreiras de acesso a água	Programa Piscina + segura
Providencie lugares mais seguros para crianças na idade pré-escolar	Programa Casa + segura
Ensine segurança aquática à crianças em idade escolar	Programa Kim na Escola e Piscina+ Segura
Treine o público em Segurança Aquática	Programas Surf-salva e Emergências Aquáticas
Defina e faça cumprir a navegação segura	Programas Navegue+seguro e Barco+seguro
Crie resiliência e gerencie riscos em inundação	Programa Município + resiliente em Afogamento



PLANO ESTRATÉGICO BRASILEIRO - SOBRASA

PROBLEMA → SOLUÇÃO

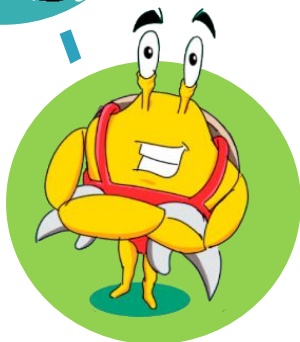
1



Investigar e compreender o problema afogamento a nível internacional, nacional, regional e local.

5

2



Reunir instituições e organizações envolvidas no problema e na solução, reforçando a união e disponibilizando ajuda para a multiplicação dos voluntários na luta.

3



Educar a população sobre os riscos do afogamento e suas soluções. Postagem diária nas mídias sociais com alcance a 200.000 seguidores e ações pontuais na mídia formal (TV, rádio e jornal)

4



Programas de prevenção gratuitos e customizados ao público (simples ao complexo) *“um sapato para cada pé”*.

5

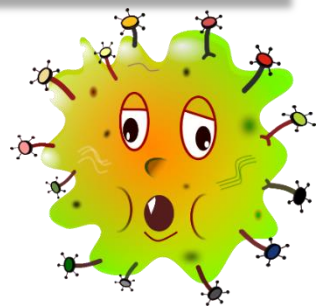


AGIR E & REAVALIAR



NOTA IMPORTANTE: COVID-19

Devido a Pandemia de COVID-19 e o distanciamento social necessário à população brasileira a partir de março de 2020, ocorreu um aumento do tempo de permanência em residências e a redução da frequência nas áreas de lazer aquático. Isso interrompeu a supervisão dos guarda-vidas nessas áreas coletivas.



Como RESULTADO, a mortalidade por afogamento aumentou em 2020, e voltou a reduzir em 2021 e 2022.

Conclusão: Maior permanência em casa, aumentou o risco de afogamentos com mortes nas faixas de 1 a 9 anos. Embora a frequência em áreas aquáticas coletivas (praias e rios) fosse mais baixa, a ausência ou redução de guarda-vidas nesses locais impactou na elevação do número de óbitos na faixa etária que frequentou esses locais.



O PROBLEMA AFOGAMENTO

RESUMO 2024 (ano base 2022)



A cada 90 min um Brasileiro morre afogado (5.488 ao ano).



Homens morrem em média 6 vezes mais.

AFOGAMENTO É a 2ª causa óbito de 1 a 4 anos, 4ª de 5 a 24 anos.



40% das mortes por afogamento ocorrem antes dos 29 anos.



70% dos óbitos ocorrem em rios, lagos e represas.



2 adolescentes morrem diariamente



O PROBLEMA AFOGAMENTO

RESUMO 2024 (ano base 2022)



A cada 2 dias UMA criança morre afogada dentro de casa.



Crianças < 9 anos se afogam mais em piscinas e residências.



Crianças > 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais (rios, represas e praias).



65% das mortes até 9 anos de idade ocorrem em residências.

41% ocorrem no verão

(Dez a Mar)



Crianças de 4 a 12 anos que sabem nadar se afogam mais pela sucção da bomba em piscinas.



O PROBLEMA AFOGAMENTO

RESUMO 2024 (ano base 2022)



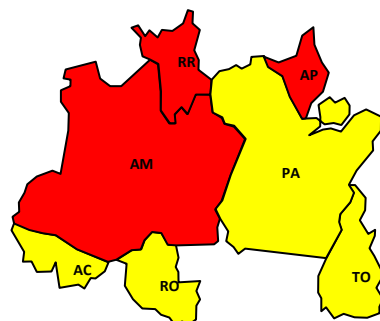
A cada 2 dias um **TURISTA** morre no Brasil
Turistas de São Paulo (20%) e Minas Gerais (8%) morrem em outros estados, sendo 10% em Santa Catarina e 7% na Bahia.

Considerando o tempo de exposição, o afogamento tem 200 vezes mais risco de óbito que os incidentes de transporte.



Redução de 48% na mortalidade por afogamento em 28 anos (1995 - 2022) aponta caminho acertado na luta contra esta epidemia.

O Norte do Brasil tem o maior risco de morte por afogamento



Cada óbito por afogamento custa R\$ 210.000,00 ao Brasil



AFOGAMENTO é ACIDENTE?
"afogamento não é acidente, não acontece por acaso, tem prevenção, e esta é a melhor forma de tratamento" Szpilman, 2005.
AFOGAMENTO É UM INCIDENTE!



O PROBLEMA AFOGAMENTO

RESUMO 2024 (ano base 2022)



**Pardos e Pretos
são 68% dos
óbitos por
afogamento**
(população de 55%)



**População indígena possui 3,5 vezes mais
risco de morte que pardos e pretos.**

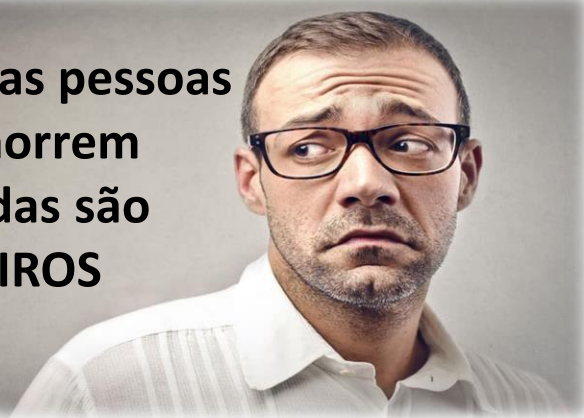


**48% dos brasileiros
que morrem afogados
possuem de 4 a 11
anos de escolaridade**

618

**brasileiros sofreram
trauma por mergulho
em águas rasas (2022)**

**63% das pessoas
que morrem
afogadas são
SOLTEIROS**



A cada 10 óbitos de brasileiros por afogamento, 9 ocorrem antes de chegar ao hospital.



Mesmo grandes nadadores podem morrer afogados quando não respeitam seus limites ou por redução súbita de sua competência aquática.

O risco estimado de morte por afogamento em área de banho sem guarda-vidas é 60 vezes maior.



A cada 18 resgates realizados por guarda-vidas 1 necessita de atendimento hospitalar.



A cada 38 pacientes afogados atendidos no hospital 1 falece.

1. Szpilman D; Near-Drowning and Drowning Classification: A proposal to stratify mortality based on the analysis of 1,831 cases. CHEST; VOL 112; ISSUE 3; 1997.
2. Szpilman D, Oliveira RB, Mocellin O, Webber J. Is drowning a mere matter of resuscitation? Resuscitation 129 (2018) 103-106.
3. Venema AM, Groothoff JW, Bierens JJLM. The role of bystanders during rescue and resuscitation of drowning victims. Resuscitation 2010;81(4):434-439.
4. Szpilman D, Bierens JJLM, Handley AJ, Orlowski JP. Drowning: Current Concepts. N Engl J Med 2012;366:2102-10



O PROBLEMA AFOGAMENTO

RESUMO 2024 (ano base 2022)



300 óbitos por desastres
no Brasil - ano 2021.



5.531
óbitos no Brasil
por afogamento
no ano de 2021.

A mortalidade por afogamento no
ano de 2021 foi 18 vezes maior do
que todos os desastres juntos.



O PROBLEMA AFOGAMENTO

RESUMO 2024 (ano base 2022)



Mais de 90% das mortes por afogamento ocorrem por:
IGNORAR OS RISCOS,
NÃO RESPEITAR LIMITES PESSOAIS, e/ou
DESCONHECER COMO AGIR.

“Qualquer um pode se afogar,
ninguém deveria” OMS

**Dia
Mundial**

da Prevenção do
Afogamento
25 de julho



“Unindo o Brasil na
redução dos Afogamentos”
www.sobrasa.org

Criado pelas Nações Unidas e Organização Mundial de
Saúde, organizado pela SOBRASA no Brasil
Marque: @sobrasa #sobrasa #afogamento #drowning @WHO @UN



Conheça a página da [OMS](https://www.who.int)
que fala do Dia Mundial da
Prevenção do Afogamento



**Todos juntos por uma
causa - PARTICIPE!**

Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa



Torne-se um voluntário e
ajude a salvar vidas através
dos programas de prevenção.



Saiba mais em nosso
grupo Telegram



ÍNDICE

Porque a luta contra os afogamentos?	15
Como planejar intervenções no afogamento?	16
O problema afogamento no Mundo	17
O problema afogamento no Brasil	19
O problema afogamento – Quem, Quando, Onde e Como?	21
O problema afogamento - Avaliação socioeconômica	30
Municípios e Estados	31
Compreender, Planejar e Intervir - exemplos Piscina e casa; Praias; Rios, lagos e represas, e Inundações	48
SOBRASA – quem somos?	53
Programas e ferramentas	57
Colaboradores SOBRASA	66
Sobre este Boletim e Referências	67



Em parceria com:



PRINCESS
CHARLENE
OF MONACO
FOUNDATION

SOSul
A casa do bombeiro



Porque a luta contra os afogamentos?

5.488 brasileiros morreram afogados em 2022. Estima-se que os incidentes NÃO FATAIS cheguem a mais de 100.000. Nossos jovens, infelizmente, são as maiores vítimas dessa situação, pois tem entre 1 e 24 anos de idade, o afogamento como uma das 4 principais causas de morte.

“Foram só alguns segundos, como pôde acontecer tão rápido?”
Afogamento acontece em um piscar de olhos e o resultado pode ser trágico.

Com o crescimento do número de pessoas que desfrutam do meio líquido, seja para o banho, a prática de esportes aquáticos, o transporte, ou trabalho; em praias, piscinas, rios e lagos, tornou-se fundamental agir em prol da prevenção desta tragédia que é o **Afogamento!**

QUEM SOMOS NÓS? A SOBRASA

Instituição sem fins lucrativos (ONG) criada em 1995 com a missão de “Unir o Brasil para reduzir os afogamentos” utilizando para isto mais de 15 programas educacionais esportivos, recreativos, culturais e educacionais por todo Brasil. Fundada em 1995, é a primeira entidade nacional desta natureza em toda a América do Sul, representante no Brasil da Federação Internacional de Salvamento Aquático – ILS e parceira da Organização Mundial de Saúde na luta contra os afogamentos em todo mundo. Possui uma diretoria que representa os 27 estados de nossa federação constituída de 13 diretores, 56 chefes de departamento, 200 consultores, e mais de 90.000 colaboradores na área de segurança aquática. Seus 4.000 voluntários realizam diariamente mais de 13 ações presenciais em prevenção de afogamento em algum ponto do Brasil e se comunicam com nossos 220.000 seguidores nas redes sociais. Todos trabalhando de forma voluntária sem percepção de honorários ou ajuda de custos.

NOSSA MISSÃO

Unir o Brasil para reduzir os afogamentos.

NOSSA VISÃO

Reunir, produzir e compartilhar conhecimentos para a redução dos afogamentos.

NOSSOS VALORES

Confiabilidade - Determinação

Altruísmo - Pró-atividade - Generosidade

Saiba mais...



Como planejar intervenções no afogamento?

Linha do tempo

- 1 — **Compreender o problema afogamento**
Cenário aquático, faixa etária, sexo, atividade, fator precipitante, época, hora, etc.
- 2 — **Planejar intervenções**
Considerar gatilhos, ações, intervenções e atores.
- 3 — **Implementar e reavaliar**
Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação.



Para cada problema, há uma solução customizada

LINHA DO TEMPO DO AFOGAMENTO MODELO SISTEMÁTICO DO PROCESSO DE AFOGAMENTO

	PRÉ-EVENTO		EVENTO	PÓS-EVENTO
GATILHOS	Comunidade em risco 	Pessoa (s) em risco 	Pessoa (s) em estresse ou desespero 	Pessoa (s) resgatada
AÇÕES	PREPARAR 	PREVENIR 	REAGIR 	MITIGAR
INTERVENÇÕES	Compreender Planejar Implementar	Ativa Reativa	Auto-resgate Resgate Sem resgate	Primeira resposta Ambulância Hospital Pos-hospital

Szpilman D, Tipton M, Sempsrott J, Webber J, Bierens J, Dawes P, Seabra R, Barcala-Furelos R, Queiroga AC. Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process, Am J Emerg Med. 2016 Nov;34(11):2224-2226. Os autores agradecem a SEMES (Sociedad Espanola de Medicina de Urgencias e Emergencias) pelo design.

**“PREVENIR É SALVAR
EDUCAR PARA NÃO SE AFOGAR!”**

Vilela & Szpilman, 2014



O PROBLEMA afogamento no Mundo (1) – OMS 2017*

Uma das doenças de maior impacto na saúde e na economia do mundo.

- Os dados sobre afogamento em todo mundo são subestimados em 5 a 10 vezes.
- Em 2015, dos 192 países membros da OMS, apenas 40% relataram dados sobre afogamento (mapa cinza).



50% de todas as mortes ocorrem em idade **menor de 25 anos.**

235.000 óbitos ao ano.



SOBRASA estima que seja mais de 500.000 no mundo.



3X mais mortes em países de baixo poder aquisitivo e renda per-capita.



Em países de baixa e média renda > 90% ocorrem em rios, lagos, poços, no lar, e piscinas.

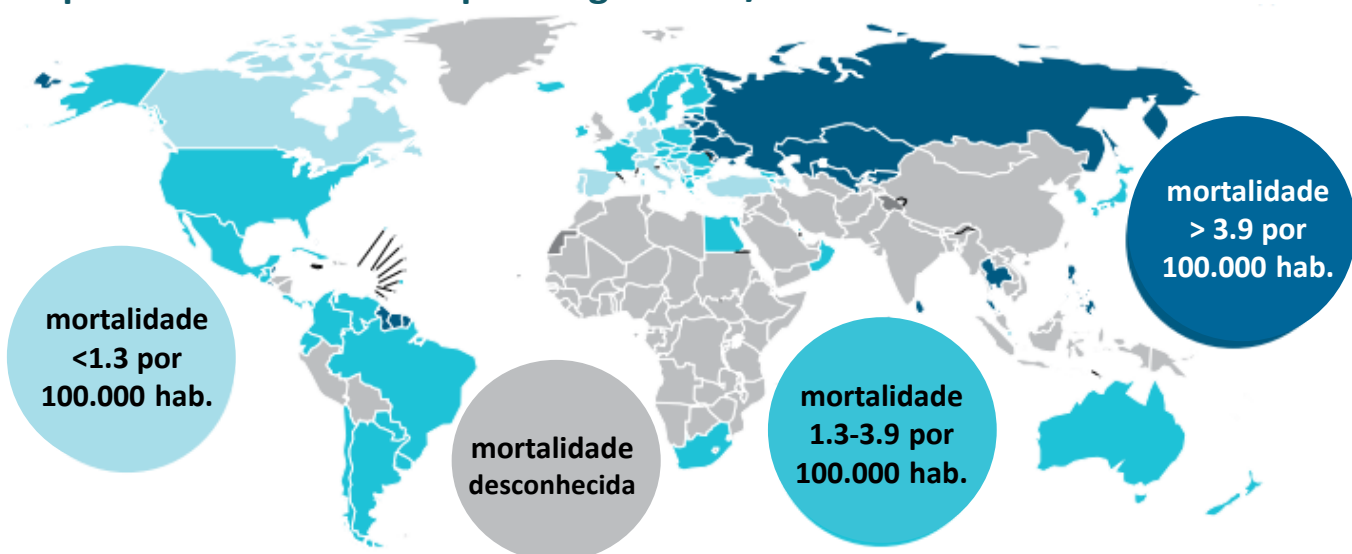
10 maiores causas de morte de 5 a 14 anos.



37 mortes a cada hora.



Mapa mundial de mortes por afogamento/100.000hab.



www.sobrasa.org

(*) Preventing drowning: an implementation guide. World Health Organization, editors. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2017.

O PROBLEMA afogamento no Mundo (2)

As Nações Unidas antecipam crescimento dos afogamentos nos próximos anos, se não houver intervenção drástica com uso da prevenção.



Álcool é um dos fatores de risco

- O afogamento é a maior causa de óbito em homens de 5 a 14 anos e a 5ª entre mulheres.
- Nos EUA é a segunda causa de morte não intencional na faixa de 1 a 14 anos de idade.
- Em crianças de 1 a 4 anos, o afogamento é a segunda causa de morte por trauma na África do Sul e a primeira na Austrália.

Maiores fatores de risco:

- Idade menor de 14 anos
- Uso de álcool
- Baixa renda
- Baixa educação
- Etnia rural
- Comportamento de risco
- Falta de supervisão
- Epilepsia (15 a 19 vezes).



América do Sul #

	País	N	n/100.000 hab
1	Brasil	4833	2.4
2	Colômbia	1700	3.8
3	Argentina	600	1.7
4	Peru	1100	4.2
5	Venezuela	800	2.9
6	Chile	500	3.1
7	Equador	600	4.3
8	Bolívia	500	6
9	Paraguai	100	2
10	Uruguai	100	2.2
11	Guiana	Não informa	
12	Suriname	Não informa	
Total		11.696	3.3

- América do Sul representa 6% da população mundial (430 milhões em 2022)
 - 3,5% de toda extensão de terras no planeta.
 - 3% de todos os óbitos por afogamento por causas não intencionais.
- (#) Os dados incluem apenas óbitos não intencionais

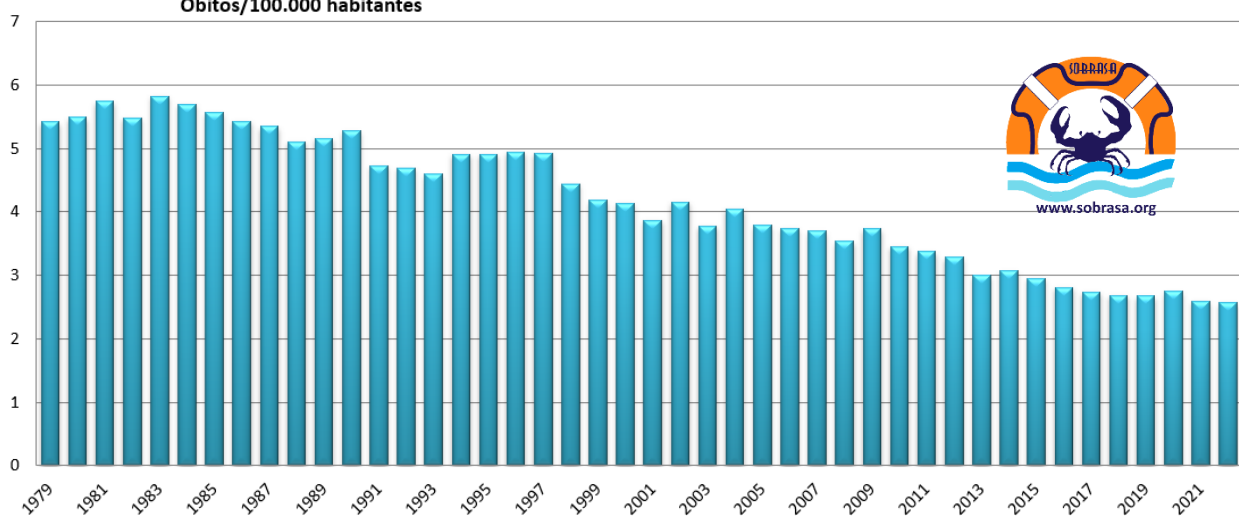


O PROBLEMA afogamento no BRASIL

Os afogamentos no Brasil não diferem do restante do mundo, mas por possuir uma das maiores áreas espelhadas banháveis durante o ano todo, apresenta o maior número de resgates aquáticos e um dos maiores números de óbitos no planeta.

Embora com todos os dados assustadores em nosso país, a mortalidade por afogamento vem declinando no Brasil nos últimos 43 anos (1979-2022) em número absoluto e relativo, (óbitos/100.000 habitantes) conferindo uma redução no número de óbitos e no risco de incidentes aquáticos da ordem de mais de 50%. Isto aponta para o acerto das medidas tomadas para combater estas tragédias – A PREVENÇÃO.

Óbitos por afogamento no Brasil - 1979 a 2022
Óbitos/100.000 habitantes



Os afogamentos no Brasil são impactantes, mas representam apenas a “ponta do iceberg”.

É diária a notícia de um conhecido que era saudável e muito jovem para morrer, envolto em um ressentimento familiar imenso do porquê esta tragédia não foi evitada.



O PROBLEMA afogamento no BRASIL

O afogamento é uma das principais causas de morte em crianças e adultos jovens no Brasil.

Em 2022, o afogamento foi no Brasil:

- 2ª causa óbito de 1 a 4 anos,
- 4ª de 5 a 24 anos, e
- 5.488 brasileiros (2.6/100.000 hab) morreram afogados.



Estima-se que 94% dos incidentes aquáticos no mundo seja DESCONHECIDO.

PREVENÇÃO
é a ferramenta mais eficaz na luta contra os afogamentos!

Porque é tão difícil convencer os gestores a investir em PREVENÇÃO?

- O DESCONHECIMENTO da gravidade do problema, tais como o número de pessoas que diariamente se submetem ao risco de incidentes aquáticos e os custos humanos e financeiros destas tragédias (fatal ou não) são as principais razões.
- Embora o banco de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) forneça uma excelente informação com uma lacuna de apenas 18 meses, o sistema só é capaz de informar os casos relacionados a óbitos e internações hospitalares e exclui todas as ocorrências de salvamentos aquáticos e casos não fatais que não necessitaram de internação (AIH).



O PROBLEMA afogamento no BRASIL - Quem e Quando?

O Maior risco de morte por afogamento ocorre na faixa de 15 a 49 anos (57%)

- 3 crianças morrem afogadas diariamente. Um total de 1.397 ao ano.
- De todos os óbitos por afogamento 40% ocorrem até os 29 anos.
- As piscinas e residências são responsáveis por 4% de todos os casos de óbito por afogamento, mas atingem predominantemente (65%) a faixa de 0 a 9 anos de idade.
- Em média homens morrem 6 vezes mais que as mulheres por afogamento, sendo 16 vezes mais na faixa de 20 a 24 anos.

Época do ano e horário

- 41% dos afogamentos ocorrem nos meses de dezembro a março e o restante são distribuídos igualmente ao longo dos outros 8 meses.
- Mais de 65% ocorrem nos finais de semana e feriados.
- Mais de 50% ocorrem entre 10:00 e 14:00h.

Existem variações quanto a idade e o local dos afogamentos

- Crianças de 0 a 9 anos se afogam mais dentro de casa por queda em piscinas e espelhos de água e seu entorno.
- Crianças que sabem nadar se afogam mais por incidentes de sucção pela bomba em piscinas.
- Crianças maiores de 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais do tipo rios, represas e praias.



ATENÇÃO 100% em crianças, a distância de um braço, mesmo na presença de guarda-vidas!



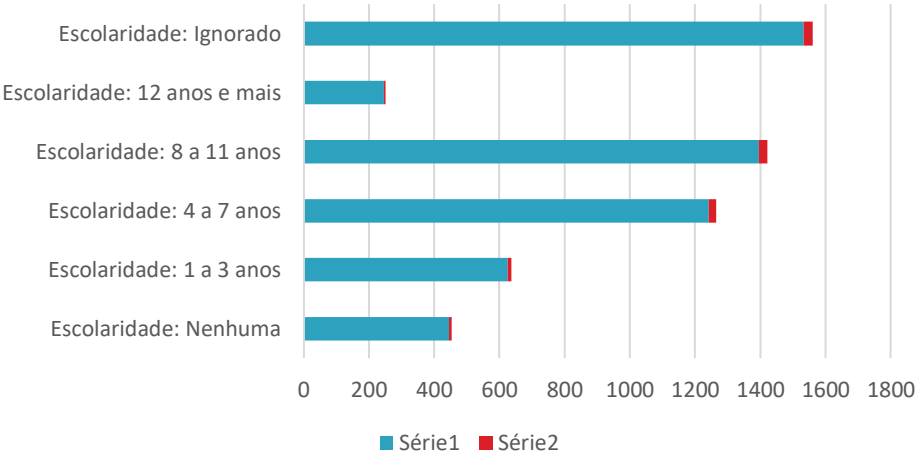
O PROBLEMA afogamento no BRASIL – Vulnerabilidades

Mortalidade – RAÇA - 2022	População		N. óbitos afogamento	óbitos por 100.000	% de óbitos
	%	N			
213.317.639					
Pardos	47,4	100.899.243	3267	3,2	59,5
Brancos	43,2	92.366.538	1533	1,7	27,9
Pretos	8	17.065.411	478	2,8	8,7
Amarelos (ou asiáticos)	1	2.133.176	16	0,8	0,2
Indígenas	0,4	853.271	97	11,4	1,8
Ignorados			97		
Total	100	213317639	5488		

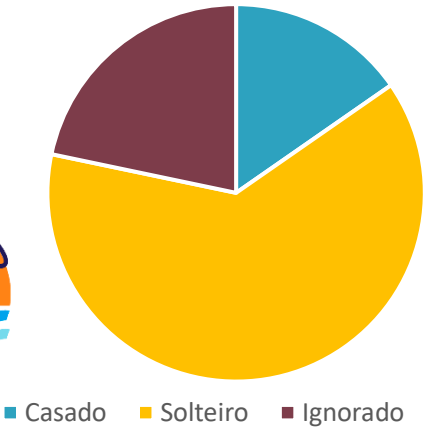
População varia de acordo com a fonte e o período de análise e é comum encontrar pessoas que se identificam com mais de uma categoria racial.

Escolaridade e óbitos por afogamento no Brasil

As mortes por afogamento não se correlacionam ao grau de escolaridade (2022).



Estado Civil 2022



■ Casado ■ Solteiro ■ Ignorado



O PROBLEMA afogamento no BRASIL – Trauma por MERGULHO

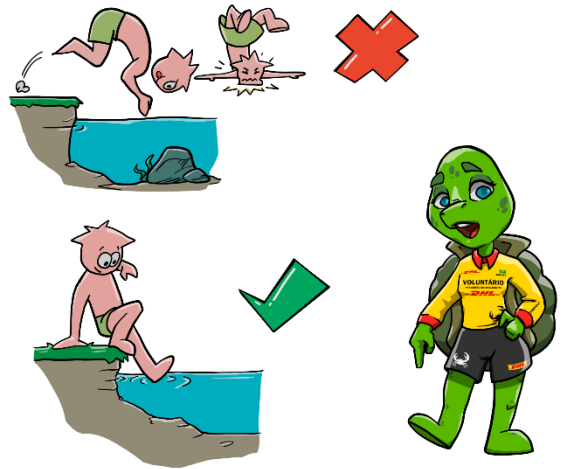
Dentre todos os tipos de trauma por mergulho o cervical em águas rasas, é usualmente uma situação desastrosa em questão de minutos.

Estudo de 10 anos da SOBRASA no Brasil de 2013 a 2022, com o uso do CID W16 (Mergulho pulo ou queda na água causando outro traumatismo que não afogamento ou submersão), revela:

- A Idade mais afetada foi entre 15 e 44 anos (76%) e 95% eram homens.
- Total de traumas por mergulho foi 4.986.
- 503 mortes por mergulho (10%), sendo 28% (143) antes de chegar ao hospital ou Unidade de Pronto Atendimento (UPA).
- 4.843 pessoas foram hospitalizadas, em média por 5,8 dias, com um custo hospitalar total de R\$ 9.797.360,33 e mortalidade intra-hospitalar de 7,4% (360 pessoas).
- O risco de lesão por mergulho na população geral sem considerar a exposição foi de 0,24/100.000 habitantes. A região Sul destaca-se com um risco 4 vezes maior.

Notas: Foram incluídos apenas os casos registrados como hospitalar e óbitos, excluindo todas as pequenas lesões que não necessitaram de atendimento pelo sistema SUS ou que tiveram internações na saúde privada sem cobrança/notificação ao sistema SUS.

O trauma por mergulho em água rasa pode ser evitado entrando primeiro na água com os pés.



Embora os riscos do trauma por mergulho sejam menores, o prognóstico e os custos são inaceitáveis e justificam uma campanha preventiva em todo país.

Em 2022, ocorreram 618 traumas por mergulho com 32 óbitos, 4 deles antes de chegar ao hospital/UPA. Foram internados 614 brasileiros, com mortalidade de 4,6% (28).



O PROBLEMA afogamento no BRASIL – Desastres

Em análise dos últimos 31 anos (1991 – 2021) de desastres no Brasil, aqueles relacionados diretamente aos afogamentos (alagamentos, enxurradas e inundações) são os mais impactantes a sociedade perfazendo os valores abaixo:

- 28% de todas as ocorrências
- 2.616 óbitos (57% do total das ocorrências)
- 77% dos desabrigados
- 25% dos afetados pelos desastres
- Danos na ordem de R\$ 74 bilhões (65%)
- Prejuízos de 64 bilhões (15%)



DESASTRES REGISTRADOS NO BRASIL DE 1991 a 2021						
TIPO DE DESASTRE	OCORRÊNCIAS	ÓBITOS	DESAB/DESAL ¹	AFETADOS	DANOS (bilhões R\$) ²	PREJUÍZOS (bilhões R\$) ³
ALAGAMENTO	1.526	121	409.310	3.369.027	4.97	3.33
ENXURRADAS	9.153	1.872	2.377.862	26.354.830	44.99	36.41
INUNDAÇÕES	5.650	623	3.624.597	20.150.119	23.99	24.85
EROSÃO	614	6	44.575	1.768.202	2.42	1.16
ESTIAGEM E SECA	28.007	210	50.035	123.112.445	0.66	309.38
GRANIZO	1.780	28	360.727	3.146.021	3.77	6.21
INCÊNDIO FLORESTAL	1.323	0	1.238	3.653.747	0.24	1.40
MOVIMENTOS DE MASSA	1.261	615	236.641	4.214.109	14.73	2.20
ONDA DE CALOR E BAIXA UMIDADE	126	0	0	1.131.649	0	0.17
ONDA DE FRIO	206	2	6.398	529.881	0.52	1.17
TORNADO	91	17	22.448	318.125	0.33	0.54
VENDEVAIS E CICLONE	3.640	175	339.487	10.817.418	3.59	9.72
CHUVAS INTENSAS	3.453	521	799.685	22.891.04	14.25	24.91
OUTROS	751	394	32.842	3.881.780	0.37	1.53
TOTAIS	57.581	4584	8.305.845	202.447.353	114.21	423.04
OBSERVAÇÕES						
1. Desabrigados: pessoas cujas habitações foram destruídas ou danificadas por desastres e que necessitam permanecer em abrigos temporários.						
2. Desalojados: pessoas cujas habitações foram danificadas ou destruídas mas que, não necessariamente, precisam de abrigos temporários.						
3. Danos: as perdas humanas, materiais ou ambientais, físicas ou funcionais, que podem resultar, caso seja perdido o controle sobre o risco.						
3. Prejuízos: são as perdas econômicas e sociais decorrentes de desastres. 2 e 3: Dados a partir de 1995 (valores corrigidos).						

Fonte: <http://atlasdigital.mdr.gov.br/paginas/mapa-interativo.xhtml> - Microdados tabulados pelo Cel BM Edemilson Barros - CBMPR

No mesmo período dos últimos 31 anos (1991 – 2021) ocorreram 207.296 óbitos por afogamentos no Brasil. Se deduzirmos esse montante dos 2.616 relacionados aos alagamentos, enxurradas e inundações temos o afogamento (204.680) como uma mortalidade 45 vezes maior do que todos os desastres juntos.



O PROBLEMA afogamento - Onde e Como?

Estimativa do local de óbitos por afogamento no Brasil
(SOBRASA - 2022)

Águas naturais – 89,9%

Água doce – 76,3%

30% rios com correnteza

19% represa

8,3% remanso de rio

6% lagoas

7% inundações

3% baía

1,5% cachoeiras

1,5% córrego

Praias oceânicas – 13,6%

Águas não naturais 8.7%

1% banheiros, caixas de água, baldes e similares

2% galeria de águas fluviais

4,1% piscinas

1,7% poço

Embarcações - 1,4%



Em 2022 – 5.488 óbitos

AFOGAMENTOS NÃO INTENCIONAIS (88,1%) 2.3/100.000 hab	INTENCIONAIS (4.1%)
W65 - Afogamento em banheira – 0,13%	X71 - Suicídio – 3%
W66 - Afogamento por queda em banheira – 0%	X92 - Homicídio – 1,1%
W67 - Afogamento em piscina – 2,8%	
W68 - Afogamento por queda em piscina – 1,3%	
W69 - Afogamento em águas naturais – 41,1%	
W70 - Afogamento por queda em águas naturais – 3,6%	
W73 - Outros afogamentos específicos – 3,8%	
W74 - Afogamento com local não especificado – 34%	
V90 – Incidente com embarcação provocando afogamento – 1,1%	
V92 – Afogamento durante transporte sem acidente c/ embarcação – 0,3%	
Y21 - INTENÇÃO DESCONHECIDA (7,8%)	



O PROBLEMA afogamento – Regiões e Estados do Brasil

Em 2022, a região Sudeste teve o menor risco (1.8/100.000 hab.) de óbitos por afogamento e a região Norte o maior risco (4.3/100.000 hab.).

Estados do Brasil - Óbitos/100.000 Habitantes - Avaliação de 25 anos (1998-2009 e 2010 a 2022)		
Redução, Inalterado ou aumento na MORTALIDADE (*)		
TOTAL	Porcentual (%) alcançado	
Brasil	34,51	Redução
AC	18,36	Redução
AL	38,44	Redução
AP	18,12	Redução
AM	-1,32	Inalterado
BA	8,632	Inalterado
CE	32,58	Redução
DF	66,75	Redução
ES	49,98	Redução
GO	34,59	Redução
MA	-19,1	Aumento
MT	40,47	Redução
MS	51,17	Redução
MG	29,17	Redução
PA	-16,4	Aumento
PB	24,67	Redução
PR	54,45	Redução
PE	57,44	Redução
PI	4,668	Inalterado
RJ	62,69	Redução
RN	52,88	Redução
RS	54,87	Redução
RO	48,03	Redução
RR	43,58	Redução
SC	50,77	Redução
SP	68,42	Redução
SE	52,07	Redução
TO	-4,96	Inalterado

David Szpilman. Dados tabulados com base no Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) – ano 2024 - Ministério da Saúde - DATASUS – acesso em fevereiro 2024. (*) Para alteração na redução ou aumento consideramos significativos valores maiores de 10%. Foram considerados todos os casos de afogamento (intencional ou não)

REGIÕES – ano 2020	Casos	%	Óbito relativo	Pop
	5.488	100	2,554595	214828540
SUL	701	12,773	2,290397	30606047
SUDESTE	1646	29,993	1,824197	90231492
NORTE	832	15,16	4,348305	19133894
NORDESTE	1887	34,384	3,256181	57951331
CENTRO OESTE	422	7,6895	2,496188	16905776

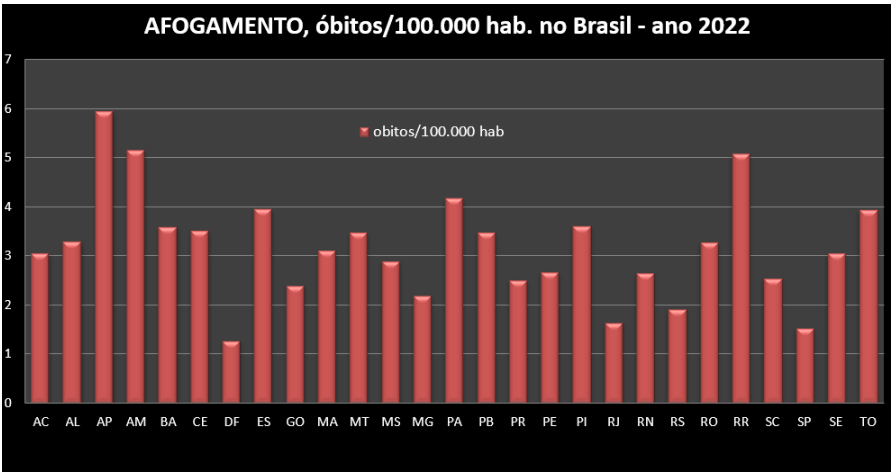
Comparando 2 períodos distintos de mortalidade por 100.000 habitantes nos Estados (período 1 (1998 a 2009) e período 2 (2010 a 2022))

- Redução de 35% na mortalidade por afogamento no Brasil em 25 anos.

Em análise da média entre as 27 unidades da Federação:

- Redução do número de óbitos em 21 estados,
- 4 permaneceram inalterados, e
- 2 aumentaram a mortalidade.

DESTAQUE na mortalidade estadual (% de óbitos/100.000hb)
Maior redução: SP (68%), DF (67%), RJ (63%), PE (57%), PR (54%), RS (55%), SC (51%) e RR (44%).
Aumento: Maranhão (19%) e Pará (16%).



O PROBLEMA afogamento – Mapa dos Estados (2022)



Óbitos / 100.000 hab.	
< 2	
2 a 3	
3 a 4	
4 a 5	
> 5	

Óbitos / 100.000 hab				
1979	1990	2010	2022	
5,42	5,27	3,45	2,55	BRASIL
4,06	3,45	4,36	3,04	Acre (AC)
3,6	4,18	5,54	3,28	Alagoas (AL)
12,2	9,35	8,36	5,93	Amapá (AP)
5,85	4,76	6,17	5,14	Amazonas (AM)
4,1	4,23	4,47	3,58	Bahia (BA)
2,08	2,76	4,46	3,50	Ceará (CE)
4,6	3,98	0,89	1,27	Distrito Federal (DF)
9,68	8,14	4,84	3,94	Espírito Santo (ES)
3,25	3,43	3	2,38	Goiás (GO)
1	1,55	2,62	3,10	Maranhão (MA)
3,4	4,74	5,24	3,46	Mato Grosso (MT)
3,43	6,61	4,45	2,89	Mato Grosso do Sul (MS)
6,38	6,12	3,18	2,19	Minas Gerais (MG)
4,86	3,63	4,33	4,17	Pará (PA)
1,44	3,04	3,98	3,48	Paraíba (PB)
5,58	6,19	3,49	2,50	Paraná (PR)
4,67	4,79	3,97	2,67	Pernambuco (PE)
2,39	1,93	3,72	3,61	Piauí (PI)
7,65	5,76	1,88	1,64	Rio de Janeiro (RJ)
1,45	2,07	3,76	2,64	Rio Grande do Norte (RN)
6,38	5,73	3,48	1,91	Rio Grande do Sul (RS)
7,48	10,6	4,86	3,27	Rondônia (RO)
3,87	7,84	4	5,07	Roraima (RR)
7,17	7,48	3,79	2,54	Santa Catarina (SC)
6,91	6,59	2,61	1,53	São Paulo (SP)
3,49	5,42	4,69	3,05	Sergipe (SE)
---	1,33	5,06	3,94	Tocantins (TO)

Evolução na redução da mortalidade por 100.000 hab. nos estados, ao longo de 44 anos

No ano de 2022, em média, o Distrito Federal apresentou a menor taxa de óbito pela população residente (1,3/100.000), seguido por São Paulo(1,5) e Rio de Janeiro (1,6). Os estados de Amapá (5,9), Amazonas (5,1), e Roraima (5.0) apresentaram as maiores taxas.

Em parceria com:



O PROBLEMA afogamento – Turismo (2022)

3% de todas as mortes por afogamento são turistas

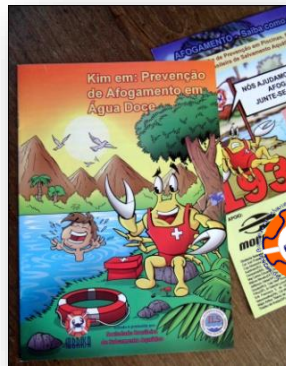
De onde vem?

19% São Paulo
8% de Minas Gerais
7% Rio Grande do Sul
5% Paraná
outros



Intervenção necessária?

Educação no estado de origem



PREVENÇÃO É EDUCAÇÃO
Kim na escola

Locais de maior OCORRÊNCIA do afogamento do turista?

10% Santa Catarina
5% no Pará
5% no Rio de Janeiro
5% Espírito Santo
Outros



Intervenção necessária?

Mais investimentos em
Prevenção Ativa (sinalização) e
Reativa (guarda-vidas)



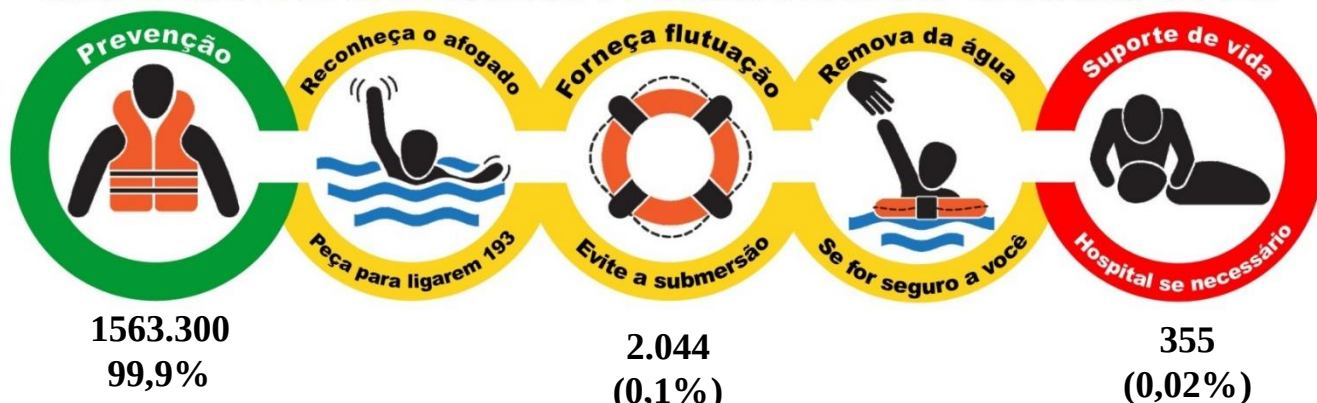
Em parceria com:



O PROBLEMA afogamento – RESGATES e HOSPITALIZAÇÕES

Foram estudadas um total de 1.565.699 intervenções por guarda-vidas de 2009 a 2015 (5 temporadas em praia de Santa Catarina).

CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA DO AFOGAMENTO



1. Ações preventivas - 1.563.300 (99,8%).
2. Reconhecer uma pessoa em situação de estresse/angústia e resgatá-la - 2.044 (0,1%).
3. Necessidade de assistência médica por sintomas respiratórios, parada respiratória isolada ou parada cardiorrespiratória – 355 (0,02%)

Incidência estimada de 1 resgate para 4.227 pessoas na praia, 1 afogamento para 24.338 intervenções e 1 Ressuscitação para 617.142 em praias vigiadas por guarda-vidas.

Dos 2.044 resgates, 14 (0,7%) necessitaram de ressuscitação respiratória ou cardiorrespiratória. Entre todos os resgates; Grau 1=234 (65,9%); Grau 2=78 (22%), grau 3=22 (6,2%), grau 4=7 (2%), grau 5=4 (1,1%), Grau 6=10 (2,8%).

Considerando todas as intervenções realizadas pelos guarda-vidas em um sistema de emergências totalmente operacional, a incidência de ressuscitação necessária foi de uma a cada 112.000 ações (0,0009%).

Szpilman D, Oliveira RB, Mocellin O, Webber J. Is drowning a mere mater of resuscitation? Resuscitation 129 (2018) 103-106.



O PROBLEMA afogamento - Avaliação Socioeconômica

Afogamento não escolhe raça, classe social ou econômica e atinge a todos. No entanto o acesso a boa EDUCAÇÃO, diretamente relacionado a renda em nosso país, pode reduzir sua ocorrência.

Em média cada afogamento com óbito custa R\$ 210.000,00

A relação entre renda per-capita (RPC) e número de óbitos no Brasil (ano de 2006), mostra:

- Estados que possuem rendas menores de US\$ 6,877 demonstram maior incidência de óbitos por afogamento.
- O DF, com a maior RPC do país (US\$ 22,863) apresenta um dos menores riscos de morte por afogamento.

Custos do afogamento no Brasil

Quantifica o impacto para a sociedade e pode otimizar a alocação de recursos em políticas públicas de saúde, orientar fundos para pesquisa e identificar as doenças que mais comprometem o orçamento da saúde.

Em média o Brasil gasta R\$ 1,2 bilhões com mortes por afogamento

Em avaliação de 2008 a 2011, foram identificados:

- 34.639 incidentes aquáticos registrados no sistema DATASUS, dos quais 95,4% foram afogamentos .
- Deste total, faleceram 27.185 pessoas (mortalidade de 78,5%), dos quais 99% no ambiente pré-hospitalar.
- 7.674 pessoas hospitalizadas, consumindo 36.001 dias de permanência em hospitais (média de 6,6 dias/internação) com um custo total de R\$ 8.429.094,24.
- O custo estimado para o Sistema de Saúde Suplementar (SSS) foi de R\$2.107.273,56.
- Os resultados de estimativa do custo total direto e indireto (*) no período de 2008 a 2011 foi de 6,3 bilhões de reais .



(*) Custos diretos são aqueles resultantes das intervenções. Custos indiretos incluem perda de produtividade associada ao absenteísmo ou à mortalidade precoce.



O PROBLEMA afogamento – Municípios Brasileiros (2021)

Com um total de 5.570 municípios brasileiros, a morte por afogamento afetou 2.227 deles (40%).

A ocorrência de óbitos nos Municípios Brasileiros apresentam imensa variação de zero óbitos por afogamento em 3.343 municípios brasileiros até 196 óbitos/100.000 hab. em Porto Rico – PR. A relação de todos os Municípios, suas taxas absolutas de óbitos e risco de afogamento por habitantes no ano de 2022 pode ser vista nas próximas páginas de descrição estadual.

Abaixo os 10 municípios com maiores taxas de óbitos/100.000 hab.

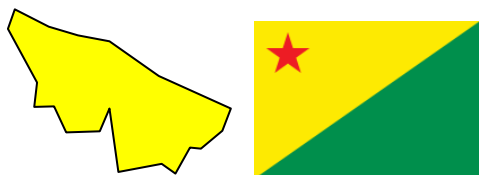
óbitos/100.000 hab	População	óbitos	Município
195,77	2554	5	412020 PORTO RICO – PR
148,03	1351	2	430066 ANDRE DA ROCHA - RS
113,96	1755	2	130210 JAPURA - AM
92,25	1084	1	432235 UNIAO DA SERRA – RS
85,80	2331	2	430635 DEZESSEIS DE NOVEMBRO – RS
83,82	2386	2	291995 MAETINGA - BA
81,10	2466	2	430558 COLINAS – RS
80,74	2477	2	520710 DIORAMA – GO
80,19	2494	2	315870 SANTANA DO GARAMBEU - MG
77,68	5149	4	412640 SERTANEJA – PR

Ressalta-se a impossibilidade de contabilizar a população flutuante (férias e verão), nas áreas costeiras/balneárias onde alguns municípios podem multiplicar em até 100 vezes sua população, o viés da sazonalidade do local analisado (veranicos, desastres naturais - enchentes, naufrágios) bem como em cidades com baixa população, poucos óbitos produzem um alto índice de óbitos/habitantes. São fatores de viés na avaliação dos dados.



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Acre (AC)



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Número de óbitos: 28 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,04

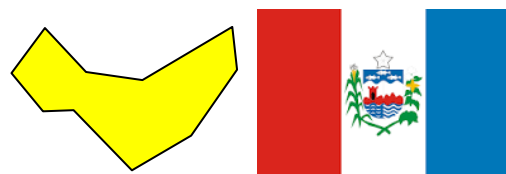
Municípios com mortes por afogamento = 56%

Óbitos de turistas = 0

Homens morrem 6,5 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 18,36%

Alagoas (AL)



Número de óbitos: 111 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,3

Municípios com mortes por afogamento = 51%

Óbitos de turistas alagoanos em outros estados = 2

Homens morrem 6 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 38,44%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Amapá(AP)

Número de óbitos: 53 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 5,09

Municípios com mortes por afogamento = 81%

Óbitos de turistas amapaense em outros estados = 4

Homens morrem 4,9 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 18,12%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Amazonas (AM)



Número de óbitos: 223 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 5,15

Municípios com mortes por afogamento = 76%

Óbitos de turistas amazonenses em outros estados = 3

Homens morrem 7 vezes mais por afogamento

Aumento da mortalidade nos últimos 25 anos = 1,32%

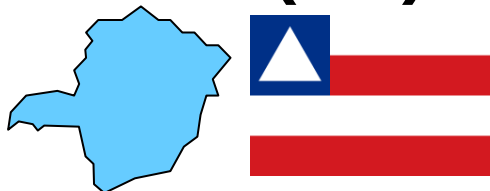


Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Bahia (BA)



Número de óbitos: 539 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,58

Municípios com mortes por afogamento = 55%

Óbitos de turistas na Bahia = 11

Homens morrem 7 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 8,63%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Ceará (CE)



Número de óbitos: 326 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,50

Municípios com mortes por afogamento = 69%

Óbitos de turistas no Ceará = 5

Homens morrem 9,8 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 32,58%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Brasília (DF)

Número de óbitos: 40 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 1,27

Óbitos de brasilienses em outros estados = 4

Homens morrem 4 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 66,75%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Espírito Santo (ES)



Número de óbitos: 164 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,94

Municípios com mortes por afogamento = 65%

Óbitos de turistas no Espírito Santo = 8

Homens morrem 6,8 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 49,98%

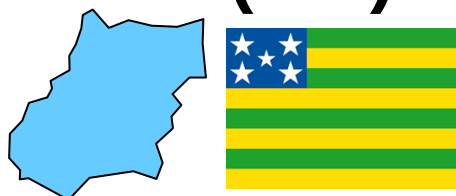


Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Goiás (GO)



Número de óbitos: 174 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 2,38

Municípios com mortes por afogamento = 39%

Óbitos de turistas em Goiás = 3

Homens morrem 5 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 34,59%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Maranhão (MA)

Número de óbitos: 223 brasileiros

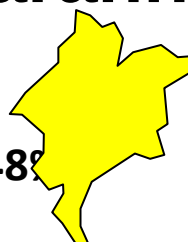
Óbitos/100.000 hab.= 3,10

Municípios com mortes por afogamento = 48%

Óbitos de turistas no Maranhão = 0

Homens morrem 6,6 vezes mais por afogamento

Aumento da mortalidade nos últimos 25 anos = 19,1%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



Professor Polônio



**Dia 2023
Mundial**

da Prevenção do
Afoxamento
25 de julho

Em julho de 2023, a SOB RASO criou o Professor Polônio, um polvo, líder do voluntariado nas ações do DIA Mundial da Prevenção dos Afoxamentos, em homenagem ao Professor Antônio Santos, Chefe do Departamento PISCINA +SEGURA, por todo seu esforço, dedicação a missão de reduzir os afoxamentos e seus oito braços representam sua atenção constante com todos ao seu redor, dentro e fora da água.

O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Mato Grosso (MT)

Número de óbitos: 125 brasileiros

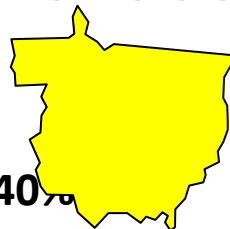
Óbitos/100.000 hab.= 3,46

Municípios com mortes por afogamento = 40%

Óbitos de turistas em Mato Grosso = 3

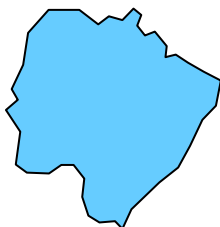
Homens morrem 4,6 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 40,47%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Mato Grosso do Sul (MS)



Número de óbitos: 83 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 2,89

Municípios com mortes por afogamento = 46%

Óbitos de mato-grossenses-do-sul em outros estados = 2

Homens morrem 4,5 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 51,17%

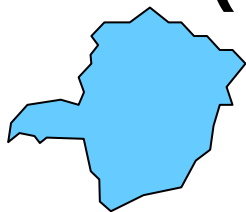


Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Minas Gerais (MG)



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Número de óbitos: 472 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 2,19

Municípios com mortes por afogamento = 30%

Óbitos de turistas mineiros em outros estados = 14

Homens morrem 5,5 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 29,17%

Pará (PA)



Número de óbitos: 370 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 4,17

Municípios com mortes por afogamento = 70%

Óbitos de turistas no Pará = 9

Homens morrem 6,5 vezes mais por afogamento

Aumento da mortalidade nos últimos 25 anos = 16,4%

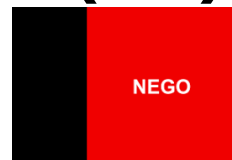
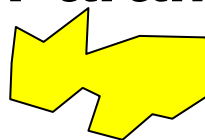


Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Paraíba (PB)



Número de óbitos: 142 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,48

Municípios com mortes por afogamento = 36%

Óbitos de turistas na Paraíba = 1

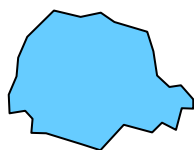
Homens morrem 6,4 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 24,67%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Paraná (PR)



Número de óbitos: 292 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 2,50

Municípios com mortes por afogamento = 34%

Óbitos de turistas paranaenses em outro estado = 8

Homens morrem 5,3 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 54,45%

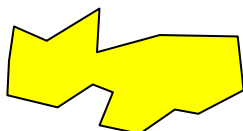


Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Pernambuco (PE)



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Número de óbitos: 260 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 2,67

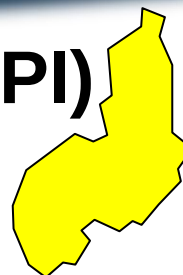
Municípios com mortes por afogamento = 56%

Óbitos de turistas em Pernambuco = 7

Homens morrem 9,8 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 57,44%

Piauí (PI)



Número de óbitos: 119 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,61

Municípios com mortes por afogamento = 27%

Óbitos de turistas Piauienses em outros estados = 7

Homens morrem 4,9 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 4,66%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Rio de Janeiro (RJ)

Número de óbitos: 289 brasileiros

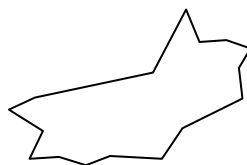
Óbitos/100.000 hab.= 1,64

Municípios com mortes por afogamento = 63%

Óbitos de turistas no Rio de Janeiro = 10

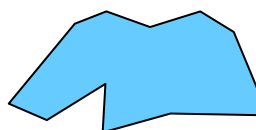
Homens morrem 3,7 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 62,69%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Rio Grande do Norte (RN)



Número de óbitos: 95 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 2,64

Municípios com mortes por afogamento = 30%

Óbitos de turistas no RN = 0

Homens morrem 7,6 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 52,88%

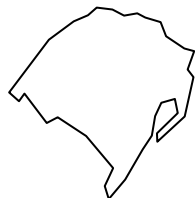


Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Rio Grande do Sul (RS)



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Número de óbitos: 220 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 1,91

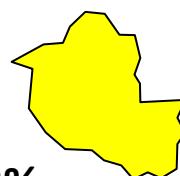
Municípios com mortes por afogamento = 24%

Óbitos de turistas gaúchos em outros estados = 11

Homens morrem 5,8 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 54,87%

Rondônia (RO)



Número de óbitos: 60 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,27

Municípios com mortes por afogamento = 42%

Óbitos de turistas rondonienses em outro estado = 1

Homens morrem 6,5 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 48,03%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Roraima (RR)

Número de óbitos: 34 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 5,07

Municípios com mortes por afogamento = 53%

Óbitos de turistas = 0

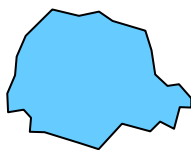
Todos os óbitos eram homens

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 43,58%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Santa Catarina (SC)



Número de óbitos: 189 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 2,54

Municípios com mortes por afogamento = 34%

Óbitos de turistas em SC = 17

Homens morrem 5,3 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 50,77%

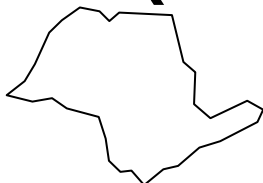


Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

São Paulo (SP)



Número de óbitos: 721 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 1,53

Municípios com mortes por afogamento = 35%

Óbitos de turistas paulistas em outro estado = 32

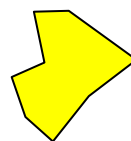
Homens morrem 13 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 68,42%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Sergipe (SE)



Número de óbitos: 72 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,05

Municípios com mortes por afogamento = 49%

Óbitos de turistas = 0

Homens morrem 7 vezes mais por afogamento

Redução da mortalidade nos últimos 25 anos = 52,07%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios



O PROBLEMA afogamento – por Estado (2022)

Tocantins (TO)

Número de óbitos: 64 brasileiros

Óbitos/100.000 hab.= 3,94

Municípios com mortes por afogamento = 30%

Óbitos de turistas em TO = 5

Homens morrem 4,3 vezes mais por afogamento

Aumento da mortalidade nos últimos 25 anos = 4,96%



Baixe mais informações
sobre o estado e
municípios

Notas:

- Maior número de óbitos por afogamento: São Paulo
- Maior número de óbitos/100.000 hab.= Amapá
- Menor número de óbitos/100.000 hab.= DF
- Maior número de Municípios c/ mortes por afogamento = Amazonas
- Maior número de óbitos de turistas do estado = São Paulo
- Maior número de óbitos de turistas no estado = Santa Catarina
- Maior proporção de Homens morrendo afogados = São Paulo
- Maior aumento da mortalidade nos últimos 25 anos = Maranhão
- Maior redução da mortalidade nos últimos 25 anos = Brasília





Saiba mais em nosso
grupo Telegram



Torne-se um voluntário e ajude a salvar
vidas através dos programas de prevenção.



Em parceria com:



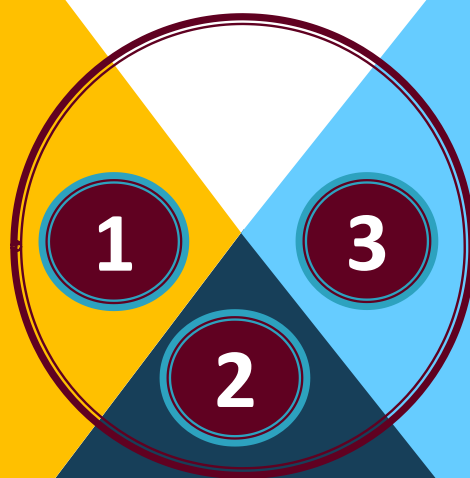
COMBATENDO O PROBLEMA



3 atitudes simples

Transformam a realidade e
**reduzem os
afogamentos**

Compreenda
o problema
AFOGAMENTO em
sua área



Multiplique
a prevenção

Implemente
e reavalie
seus resultados

**Escolha uma
ação ou programa que
melhor impacte o seu
problema local**

**Qualquer ação pode salvar
uma vida, por menor que
pareça**



Piscinas e o Lar – Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA – 4,1% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- 65% de todos os óbitos por afogamento entre 0 e 9 anos de idade.
- A ocorrência em piscinas é 20 vezes maior do que outros locais dentro de casa.
- A ocorrência durante o lazer na piscina é 2 vezes mais frequente do que a queda accidental.
- Na faixa de 0 a 4 anos, o lar e as piscinas representam o local de óbito em 87%.
- Crianças de 5 a 12 anos que sabem nadar se afogam mais pela sucção da bomba em piscinas (estima-se em 28% do total em piscinas).
- Ocorrem em piscinas residenciais (49%), clubes e academias (10%), escolas (7%) e outros.
- Meninos morrem 2 vezes mais em piscinas.
- 44% ocorrem no período do verão o que nos indica que campanhas de impacto e sazonais poderiam ser concentradas imediatamente antes deste período selecionado.
- O risco de óbito em piscina estimado é de 1 para cada 12.782 piscinas em um ano.
- Estima-se um gasto médio de 28 milhões/ano com óbitos por afogamentos em piscinas.
- O Sudeste é o local de maior ocorrência de afogamentos em piscinas (42%), embora o maior risco seja a região Centro-Oeste, possivelmente por um maior número de piscinas.



CLIQUE na figura

O programa **PISCINA+SEGURA** criado em 2013 pela **SOBRASA** reduz os incidentes por afogamento em piscinas em seu entorno através da educação de professores de natação e alunos em academias, escolas e clubes.

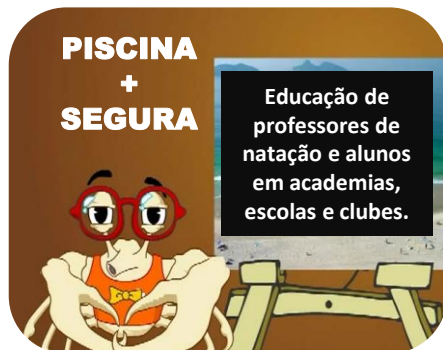
2

PLANEJANDO INTERVENÇÕES

3

IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



GUARDA-VIDAS PRESENTE (piscinas coletivas)

EVITE A SUCÇÃO

INTERVIR

100% DE OLHO NA CRIANÇA

IMPEÇA ACESSO

SAIBA REAGIR PARA AJUDAR SEM SE TORNAR UMA VITIMA



Praias - Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA – 13,6% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- Estimativa de 746 mortes por afogamento ao ano.
- A faixa etária mais atingida é de 15 a 49 anos de idade (58%).
- Mais de 50% dos afogados dizem saber nadar.
- Mais de 90% ocorrem em correntes de retorno.
- Homens morrem em média 12 vezes mais.
- 44% ocorrem no período do verão.
- As praias são os locais de maior número de salvamentos estimando-se um número maior de 56.000 salvamentos ao ano.
- Estima-se um número de 15.000 guarda-vidas trabalhando nas praias durante o verão.



O programa de prevenção – PRAIAS + SEGURAS criado em 1999 pela SOBRASA reduz os afogamentos em praias através da educação de surfistas, esportistas aquáticos e profissionais da saúde.

2

PLANEJANDO INTERVENÇÕES

3

IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



CLIQUE para ver



Não entre na água com bandeira vermelha. Respeite as sinalizações

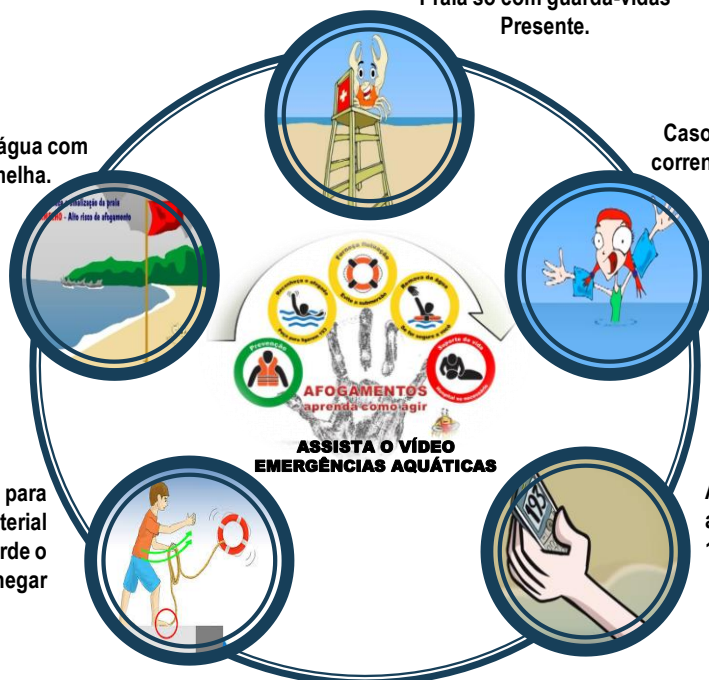
NUNCA entre na água para salvar, jogue um material flutuante e aguarde o profissional chegar



Praia só com guarda-vidas Presente.

Caso seja pego por uma corrente fique calmo, não lute, flutue e acene por ajuda.

Ajude um afogado ligando 193



Rios, lagos e represas - Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA – 69,3% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- 10 mortes por dia no Brasil.
- Os rios são os locais de maior ocorrência, seguido das represas.
- 50% dos afogados estavam nadando/brincando no rio ou pescando (16%).
- As razões de afogamento segundo testemunhas foram dificuldades ao nadar (29%), súbito aprofundamento (18%) e queda de barco (16%).
- O uso de álcool é responsável pela redução na avaliação do risco e superestimação dos limites individuais em mais de 20% dos casos.
- A faixa etária acima de 10 anos é a mais atingida (ápice de 15-24 anos-17%).
- Homens morrem em média 6-8 vezes mais.
- 47% ocorrem nos finais de semana.



CLIQUE na figura

O programa de prevenção – **MUNICÍPIOS + RESILIENTES EM AFOGAMENTO** - criado em 2015 pela SOBRASA objetiva reduzir os incidentes por afogamento em Rios, Lagos e Represas através de consultoria em segurança aos municípios banhados por bacias hidrográficas, tornando-os mais resilientes.

2

PLANEJAR INTERVENÇÕES

3

IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



Compartilhe o Flyer



Respeite as sinalizações

Se for ajudar: Evite entrar na água para ajudar, LIGUE 193, JOGUE material flutuante e aguarde um profissional chegar

Supervisão 100% por quem saiba ajudar, e NUNCA entre na água alcoolizado ou mergulhando de cabeça.

Rios de corredeiras NÃO ENTRE
Rios sem corredeiras: água no máximo aos JOELHOS.
Se embarcado USE COLETE SALVA-VIDAS

Ajude ligando 193

Se estiver em perigo: mantenha a calma, FLUTUE e ACENE por socorro e NÃO nade Contra a correnteza.



Inundações - Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA - 7% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- No ano de 2022, os alagamento, enxurradas, chuvas intensas e inundações foram responsáveis por 35% de todos os desastres e 90% de todos os óbitos (270).
- Afogamento é a maior causa de morte e perfaz 18 vezes os outros desastres reunidos.
- O desmatamento, a falta de cuidados com o lixo e o adensamento populacional contribui para o aumento de situações de inundações.
- Entre as causas de afogamentos, a inundação é o desastre de maior impacto econômico.



CLIQUE na figura

O programa KIM NA ESCOLA - criado em 2010 pela SOBRASA, reduz os incidentes por afogamento em INUNDAÇÕES através da educação em escolas primárias.

2

PLANEJAR INTERVENÇÕES

3

IMPLEMENTAR INTERVENÇÕES E REAVALIAR

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação

A prevenção é a forma mais eficiente para a redução dessas ocorrências:

- inundações ocorrem muito rapidamente, não arrisque sua vida e de seus familiares.
- consulte a Defesa Civil antes de escolher, comprar ou construir em um terreno.
- atenção aos boletins meteorológicos e orientações da Defesa Civil.
- use lixeiras altas e fora das ruas e calhas.



CLIQUE NAS IMAGENS

1. Ao sinal de aumento do nível de água, acondicione seus pertences de valor.

2. Se tem água dentro de casa, vá imediatamente para áreas mais altas e acione 193 ou 199.

3. Se houver infiltração, rachaduras, barulho estranho, ou movimentação de postes/árvores, abandone imediatamente a casa.

4. Desligue a energia, só use celular e lanternas a pilhas.

5. Feche o registro do gás, água e portas e janelas da casa.

6. Animais - solte-os.

7. Transmita alarme aos vizinhos.

8. Fique longe das correntes de água.

9. Se pego em correnteza, flutue com a barriga para cima e os pés a frente e acene por socorro. Se possível arranje um material de flutuação.

10. Nunca tente salvar alguém entrando na água, ligue 193, jogue algum material flutuante e aguarde os profissionais chegarem.



www.sobrasa.org



Saiba mais em nosso
grupo Telegram



**Torne-se um voluntário e ajude a salvar
vidas através dos programas de prevenção.**



Em parceria com:



SOBRASA - Quem somos?

Fundada em 1995, representa o Brasil junto a Federação Internacional de Salvamento Aquático - ILS.

Diretoria

13 diretores,

56 chefes de departamento,

200 consultores

Presente nos 27 estados da federação

MISSÃO

Unir o Brasil para reduzir os afogamentos.

VISÃO

Reunir, produzir e compartilhar conhecimentos para a redução dos afogamentos.

VALORES

Confiabilidade - Determinação

Altruísmo - Pró-atividade - generosidade

4.000 voluntários realizam diariamente mais de 13 ações presenciais em prevenção de afogamento em algum ponto do Brasil



Mais de 220.000 seguidores nas redes sociais

Todos trabalhando de forma voluntária sem percepção de honorários ou ajuda de custos.

Redução de 47% nas mortes por afogamento em 43 anos (1979-2022) aponta caminho acertado na luta contra esta epidemia.



SAIBA MAIS...



5

MOTIVOS para compreender a IMPORTÂNCIA da SOBRASA



1

28 anos unindo especialistas e guarda-vidas com uma única missão: Reduzir os afogamentos.

2

Programas gratuitos de prevenção em afogamento em todo o território nacional.

3

Protocolos de prevenção, resgate e primeiros socorros, apoiando diariamente nossos guarda-vidas.

4

Parceria com mais de 45 instituições nacionais e internacionais (OMS, ILS, Bandeira Azul, CBDA, ABRAMEDE, CREF, LIGABOM, Defesa Civil Nacional, MGB, Revista EMERGÊNCIA, ISN, SBAIT, INMETRO entre outros).

5

Voluntários confiáveis, determinados, altruístas, pró-ativos e generosos, unidos por uma causa.

5

Intervenções SOBRASA de MAIOR impacto

1

125 grandes ações em prevenção atingindo mais de 110 milhões de pessoas no Brasil e países latinos.

2

Um portal com mais de 3 GB de materiais técnicos gratuitos.

DROWNING CHAIN OF SURVIVAL

A call to action



Spelman D, Wilson J, Galt J, Barrow J, Knapik G, Lippert R, Barrow J, Lippert R. Drowning Chain of Survival. PLoS ONE. 2014 Sep 25;9(9):14002.

3

Liderança & participação nos principais protocolos e estratégias nacionais e internacionais de combate ao afogamento.

4

345 trabalhos científicos publicados na área de segurança aquática.

5

2.300 participações em eventos científicos e desportivos.



www.sobrasa.org



Em parceria com



Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa





Manual de ação dos Voluntários
Programas de Prevenção de Afogamento

"Eu sou parte da solução, e não do problema"

Versão 3 – fevereiro 2023

**Kim na Escola
Piscina + Segura
SOBRASA Kid's
Surf-Salva
Instrução**

"Educar para não se Afogar"

Em parceria com

DHL **PRINCEPS** **SOCIAL** **SOSul**
A força da solidariedade

QR Code

Saiba mais sobre
nossos
voluntários e
programas

Destaques

CONHEÇA nossos mascotes



Eles ajudam na
educação da prevenção
em afogamentos!

Baixar mascotes e figurinhas

CONHEÇA nossos programas e
ferramentas gratuitas



SAIBA QUEM É A
SOBRASA
Vídeo Institucional

Em parceria com



Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa



Destaque

Programas de Prevenção Conheça nossos tutoriais



clique para
acesso



Em parceria com



Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa



Destaque

CONHEÇA nossos programas e ferramentas gratuitas



clique nas imagens



Multi-ações

(Inclui vários programas)

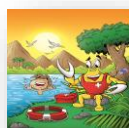


Como usar os gibis?



Eventos Prevenção

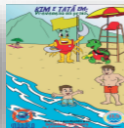
Gibis de prevenção em afogamento



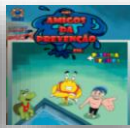
Água doce



Inundações



Praias



Piscinas



casa

Esporte



Top mensagens



Jogos on-line



Praias



Baixar e imprimir

Cursos EAD



Desenhos animados



Água doce



praias



Inundações



Em parceria com



Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático - Sobrasa



Destaque

Conheça nosso manual novo



Em parceria com



Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa



SOBRASA
Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

Coleção SOBRASA

2023

Conheça a nossa
coleção

Clique para acesso

28 anos prevenindo afogamentos

**Prevenir é Salvar
Educar para não se afogar**



Resultados SOBRASA



4.067
Voluntários



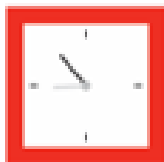
4.873

Ações de prevenção



65 alunos por ação (em média)

13 ações por dia



13.479 horas

trabalhadas por nossos voluntários

314.108

Pessoas alcançadas diretamente



172.753 crianças

141.355 adultos



Reporter 2023



942.324

famíliares alcançados

Em parceria com



Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa



Resultados SOBRASA



REDES SOCIAIS



224.758

Seguidores nas mídias sociais



42,459 facebook



107,729 Instagram



16,430 Youtube



11,280 Whatsapp groups



2,503 Telegram group members



14,151 webpage subscriber



58,140 Others (X, LinkedIn, Trends, TikTok, Pinterest and others)

21 milhões de impressões

37.674 postagens



Em parceria com



Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa



Resultados SOBRASA

MÍDIAS ORGÂNICAS

**1.563
REPORTAGENS**

TVs, Rádios, Jornais,
blogs e outros (ATL).



176 milhões de pessoas
alcançadas (cobertura)

\$

R\$ 10.277.135,35
gerado de mídia espontânea

**1,3 bilhão
visualizações**



**EDUCAR
PARA
NÃO SE
AFOGAR!**

Em parceria com



Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa



Colaboradores SOBRASA – 2023

“nossas PARCERIAS”

OURO



PRATA



PRINCESS
CHARLENE
OF MONACO
FOUNDATION



“Produtos HOMOLOGADOS”

(qualidade)



“Selo Ouro”

(técnico-educativo)



Fique por dentro de todo nosso trabalho preventivo ao longo destes 28 anos.



SOBRE ESTE BOLETIM BRASIL – 2024

A realidade dos dados aqui apresentados não destaca um novo problema em nosso país, mas uma velha e grave endemia pouco conhecida e divulgada em nossa sociedade.

Este Boletim foi elaborado pela SOBRASA e sua [Diretoria 2023-26](#) em fevereiro de 2024, com base no ano de 2022 e algumas informações anteriores que não apresentaram alterações, e tem como objetivo documentar o tamanho do problema sobre afogamentos e incidentes aquáticos no Brasil, e identificar causas e apontar soluções de prevenção, resgate e mitigação.

A luta pela redução destes incidentes é de todos que desejem se juntar a este desafio – ÁGUAS+SEGURAS! Portanto, a utilização desse informativo e seu conteúdo pode e deve ser distribuído de forma gratuita e aberta, desde que mantida sua estrutura original e devidos créditos.

Por que um lapso de 2 anos entre a data atual e os último ano de dados disponíveis no DATASUS?

Os dados pesquisados no DATASUS, sejam ESTATÍSTICAS VITAIS (mortalidade) e EPIDEMIOLÓGICAS E MORBIDADE (Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)) são inseridas manualmente após o fechamento anual dos atestados de óbitos (mortalidade) e das cobranças de internação ao sistema SUS e isto acarreta um lapso de 2 anos. Temos de reforçar que o DATASUS mantém um dos bancos de dados mais atualizados e completos na área em todo mundo.

Nossos VOLUNTÁRIOS agradecem

A elaboração desse boletim demandou a análise de 78 diferentes planilhas e mais de 76 h de trabalho, voluntariamente dedicado a causa da redução dos afogamentos.



**Clique na seta
para saber mais.**

mais...



AGRADECIMENTOS

Neste ano de 2024, ganhamos muitos novos parceiros e voluntários e estamos celebrando a vida em nosso apogeu pela redução dos afogamentos nesses 28 anos de existência. Neste nosso maior momento de união e luta, toda diretoria deseja: **AGRADECER** a DHL, a Fundação Princesa Charlene de Mônaco, e a SOSSUL por acreditar que a nossa missão não é um sonho, mas uma realidade, que transforma a história de muitas famílias no Brasil de norte a sul, e de leste a oeste nesse país continental que sofre diariamente com a morte e perda de entes queridos de 15 de seus filhos - **MUITO OBRIGADO!**

AGRADECER a todos que estão conosco nessa maravilhosa e bem sucedida missão – nossos 4.000 voluntários – **MUITO OBRIGADO!**

AGRADECER a todos que estiveram conosco nessa luta de 28 anos – nosso time de prevenção tem parte de seu DNA - **MUITO OBRIGADO!**

Sabe aquele ali, de amarelo na foto? É VOCÊ sem dúvida!

Palavras não irão refletir toda **GRATIDÃO** pelo trabalho incansável de nossos **VOLUNTÁRIOS**, mesmo assim - **OBRIGADO, OBRIGADO e OBRIGADO!**



Referências

- David Szpilman. Dados e análise elaborada com base nos dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) tabulados no Tabwin - Ministério da Saúde - DATASUS – 2023. Acesso on-line Julho 2023. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>, últimos dados disponíveis ano 2021.
- Schinda A, Deitos RA, Szpilman D, Carniatto I. Drowning prevention measures directed at a river basin: a new strategy. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Malaysia 2015, Book of Abstract, PREVENTION Section, p181. ISBN: 978-0-909689-00-1.
- Preventing drowning: an implementation guide. Geneva: World Health Organization; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- Szpilman D, Sempsrott J, Schmidt A. Drowning. BMJ Best Practice. Nov 2017. <http://bestpractice.bmj.com/topics/en-gb/657>. Last accessed 19 April 2018.
- Szpilman D, Oliveira RB, Mocellin O, Webber J. Is drowning a mere matter of resuscitation? Resuscitation 129 (2018) 103-106.
- Szpilman D, Sempsrott J, Webber J, Barcala-Furelos R, Schmidt A, Queiroga AC. "Dry drowning" and other myths. Cleveland Clinic Journal of Medicine. 2018 July;85(7):529-535.
- Szpilman D, Pinheiro AMG, Madormo SR. Drowning perception risk table –World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p105. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
- Szpilman D, Braga F, Schinda A. [The five water safety messages customized for different aquatic scenarios](#) –. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p77. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
- Szpilman David, Tipton Mike, Sempsrott Justin, Webber Jonathon, Bierens Joost, Dawes Peter, Seabra Rui, Barcala-Furelos Roberto, Queiroga Ana Catarina, Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process, Am J Emerg Med. 2016 Nov;34(11):2224-2226.
- Szpilman D, Barroso PAS, Barros E, Mocellin O, Alves JFS, Smicelato CE, Trindade R, Vasconcellos MR, Schinda A, Villela J, Silva-Júnior LMS, Morato M, Lopes W. Drowning prevention – different scenarios needs customization water safety messages and actions. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Malaysia 2015, Book of Abstract, PREVENTION Section, p74. ISBN: 978-0-909689-00-1. DOI: 10.13140/RG.2.1.3506.1200
- Szpilman D, Webber J, Quan L, Bierens J, Morizot-Leite L, Langendorfer SJ, Beerman S, Løfgren B. Creating a Drowning Chain of Survival. Resuscitation. 2014 Sep;85(9):1149-52.
- Schinda A, Szpilman D. Resilient city for drowning program – World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p120. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
- Szpilman D, Mello DB, Queiroga AC, Emydio RF. Association of Drowning Mortality with Preventive Interventions: A Quarter of a Million Deaths Evaluation in Brazil. International Journal of Aquatic Research and Education. Volume 12 Number 2, Issue 2, 2020.
- Szpilman D, Palacios-Aguilar J, Barcala-Furelos R, Baker S, Dunne C, Peden AE, Brander R, Claesson A, Avramidis S, Leavy J, Luckhaus JL, Manino LA, Marques O, Nyitrai NJ, Pascual-Gomez LM, Springer L, Stanley TJ, Venema AM, Queiroga AC. Drowning and aquatic injuries dictionary. Resuscitation Plus. Volume 5, March 2021, 100072.
- Szpilman D & Morgan P., Management for the drowning patient, CHEST October 13, 2020.
- David Szpilman – Manual de Afogamento ao curso de emergências aquáticas 2019. Publicado on-line em www.sobrasa.org, Março de 2023.
- Tutoriais Sobrasa: Manual de Ações dos voluntários, Kim na Escola, Piscina + Segura, Sobrasa Kid's, Surf-Salva, Instruções. Publicado on-line em www.sobrasa.org, Maio de 2023.

COMO CITAR ESTE BOLETIM

David Szpilman & diretoria Sobrasa 2022-26.
Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil
2024. Elaborado com uso de microdados do
DATASUS. Sociedade Brasileira de Salvamento
Aquático SOBRASA - Publicado on-line em
<http://www.sobrasa.org>, fevereiro 2024.
Revisado por Profa. Dra. Lúcia Eneida Rodrigues,
Prof. Eduardo Santos e Cel Edemilson Barros.

